

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DA DIABETES MELLITUS E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Nathalia Conceição Gonçalves Dalmacio¹; Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar²; Camila Melo da Silva³; Luana Conceição Cunha⁴; Emily Bárbara Pereira da Fonseca⁵

¹Graduação, Faculdade Metropolitana da Amazonia (FAMAZ);

²Enfermeira, Mestre em Educação, Formação e Gestão em Enfermagem, FAMAZ;

³Graduação, FAMAZ;

⁴Graduação, FAMAZ;

⁵Graduação, FAMAZ

nathalia8146@hotmail.com

Introdução: O Brasil e outros países em desenvolvimento, convivem com a transição nutricional, determinado frequentemente pela má alimentação. Entende-se por transição nutricional, o fenômeno no qual ocorrem mudanças seculares nos padrões nutricionais que resultam de modificações na estrutura da dieta dos indivíduos e que se correlacionam com mudanças demográficas, sociais, econômicas e relacionadas à saúde¹. A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM) são doenças que apresentam vários aspectos em comum, como a etiopatogenia, fatores de risco como obesidade, dislipidemia e sedentarismo, tratamento não-medicamentoso, cronicidade e complicações crônicas que podem ser evitadas. São patologias assintomáticas que, na maioria dos casos, são de difícil adesão ao tratamento por exigirem mudança nos hábitos de vida. Nesse contexto, enfatiza-se aqui o papel do enfermeiro atuante na atenção primária à saúde, pois é responsável em desenvolver capacitações para os Agentes Comunitários de Saúde visando a promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde dos usuários do serviço². Dessa maneira, a atuação da Estratégia de Saúde da Família (ESF) em conjunto com o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), tornou-se fundamental para o desenvolvimento de ações de prevenção a complicações associadas a HAS e o DM e controle de agravos à saúde decorrentes das complicações que pode favorecer o autocuidado à saúde e a adoção de um estilo de vida saudável. Além disso, pode promover a criação de um maior vínculo com os pacientes, facilitando a compreensão de suas particularidades individuais e contribuindo para uma maior adesão ao tratamento³. No que tange ao Agente Comunitário de Saúde (ACS), no ano de 1990, foi considerado como integrante da equipe básica, sendo considerado o profissional que mantém um elo entre a comunidade e o serviço com intuito de concretizar a territorialização local, determinando a entrada de uma nova expectativa de oferecimento de serviços de saúde no interior das comunidades. Os profissionais que trabalham na ESF, principalmente os ACS's, têm como objetivo realizar a busca ativa e passiva dos problemas referentes à comunidade, na qual o foco geralmente se localiza em sua maioria dentro das residências⁴. **Objetivos:** relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem do sétimo, oitavo e décimo período com Agentes Comunitários de Saúde sobre a importância do acompanhamento de paciente com Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica assistidos pelo programa Hiperdia da Estratégia de Saúde da Família, no Município de Belém-Pa. **Descrição da Experiência:** Pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicas de enfermagem da Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ) em um espaço utilizado pela Estratégia Saúde da Família (ESF), no mês de setembro de 2017. Realizou-se com um grupo de vinte e dois Agentes Comunitários de Saúde. Foram elaboradas apostilas contendo informações sobre as principais dúvidas a respeito do tema abordado como conceito de Hipertensão Arterial

Sistêmica e Diabetes Melitos, fatores de risco, causas, prevenção, tratamento, como pode ser feito o diagnóstico e sobre a importância do ACS em conhecer essas informações para realizar uma busca ativa de qualidade. Dessa maneira, foram feitos os seguintes questionamentos: “O que é HAS?”, “De que maneira pode ser evitado a HAS?”, “Quais os tipos de tratamentos?”, “Como e feito o diagnóstico?”, “Quais os fatores de risco para o infarto?”, “Quais são os tipos de infarto?”, “O que é DM?”, “De que maneira pode ser evitado a DM” “Quais os principais sinais e sintomas?”, “Quais são os tipos de diabetes?”, “Quais os fatores de risco?”, “Como é realizado o tratamento?”, “Existe cura para HAS e diabetes?”, “Quais as dificuldades encontradas na busca ativa?” e “Quais as fragilidades observadas nos usuários?”. A metodologia utilizada foi inicialmente uma palestra abordando o tema em questão, onde foram explicados os principais sinais e sintomas da HAS e DM e seus agravamentos, além de ressaltar a importância da boa alimentação e da prática de atividade física no combate a evolução dessas patologias. Posteriormente utilizamos a roda conversa que se constituiu em uma importante etapa onde foi possível realizar a troca de conhecimento com os ACS. **Resultados:** A ação evidenciou ser a roda de conversa uma metodologia eficaz e bem aceita pelos participantes, principalmente tendo em vista que o público-alvo pôde interagir e tirar suas dúvidas, favorecendo também a troca de saberes. Os ACS mostraram interesse sobre a temática e ressaltaram a importância da educação em saúde para que a busca ativa dos portadores das doenças crônicas seja eficaz. Por meio de educação em saúde, é possível proporcionar aos ACS processo de aprendizado constante, pois eles não só levam seus conhecimentos para as pessoas, mas também acontece uma troca de conhecimento de forma consciente e adequada. O momento da capacitação a estes profissionais deve ser realizado para que possam desenvolver suas atividades de maneira adequada e tenham a sensibilização de que os usuários precisam deste apoio para que tenham mais autonomia e independência diariamente, pois sabe-se que as doenças crônico-degenerativas se não estiverem controladas podem levar a complicações irreversíveis como perda da visão, acidente vascular encefálico, amputação, dentre outros. **Conclusão ou Considerações Finais:** Os ACS são essenciais para identificar os usuários que não fazem acompanhamento na ESF, tendo em vista que estão diariamente em contato com a comunidade. Por conta disso, destacamos a importância em qualificar o ACS a identificar os usuários que apresentam fatores riscos para o desenvolvimento de HAS e DM. Portanto, esses profissionais precisam estar sempre atualizando seus conhecimentos, pois a parcela de trabalho oferecida por eles é muito importante para o funcionamento da ESF.

Descritores: Educação em saúde, Doença crônica, Enfermagem.

Referências:

1. Carvalho EMG, Rabelo JN. Identificação, Prevenção e Tratamento dos Fatores de Riscos Associados à Síndrome metabólica em pacientes atendidos no programa integrado de atividade física, esporte e lazer para todos os servidores da ufv campus florestal: Estudo Piloto–Piafel-EP. SYNTHESIS| Revistal Digital FAPAM[Internet]. 2016. [acesso em 2017 set 09] 1 (1): 355-66. Disponível em:<http://fapam.web797.kinghost.net/periodicos/index.php/synthesis/article/view/28>
2. Reis APA et al. Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus: sistematização da assistência através da consulta de enfermagem em uma Unidade Escola do Programa de Saúde da Família. Revista Ciência e Práxis[Internet]. 2017 [acesso em

- 2017 set 09] 7 (13): 55-62 Disponível em:
<http://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/2140>.
3. Fátima Fuzinato S et al. Alterações nutricionais e metabólicas em diabéticos: desafios ao hiperdia de uma estratégia de saúde da família. Revista Brasileira em Promoção da Saúde [Internet]. 2016 [acesso em 2017 set 09] 29 (2). Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/408/40848190016/>.
 4. Peixoto HMC et al. Percepção do agente comunitário de saúde sobre educação em saúde em uma unidade básica. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro [Internet]. 2016 [acesso em 2017 set 09] 5(3). Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/912>.